

Dia 28/06/2016 é o Dia: do Ceramista, Nacional e Internacional de Redução da Mortalidade Materna, de Santa Margarida Pole, de Santo Emílio, de São Bernardo de Novara, de São Germano, Internacional de Ação da Saúde da Mulher.

Com o crescente aumento da produção industrial, importação, exportação e, principalmente a do Agronegócio, o mercado de caminhões aquece no mesmo ritmo. No mesmo caminho, a passos largos e sofisticados, estão as quadrilhas especializadas em roubo de cargas e dos respectivos veículos muitas vezes acompanhados de violência e fatalidades.

O monitoramento da frota no Brasil começou em 1994, mas o custo alto impediu que muitos empresários da área aderissem, porque toda a transmissão era feita via satélite. A partir dos meados de 2003, quando o celular e a internet banda larga ficaram com os valores consideravelmente mais acessíveis é que o rastreamento tomou corpo e passou a ser utilizado em grande escala pela maioria dos transportadores, inclusive por particulares.

Em 1998, 1,2% da frota eram monitoradas enquanto que hoje está em torno de 20%. Em 2004, aproximadamente 12.500 caminhões foram roubados, em 2005 baixou para 11.600, mas os ladrões também rastrearam os locais onde o sinal de transmissão do monitoramento era falho e se equiparam com aparelhos que bloqueiam a comunicação de dados e com isso o número de roubos voltou a aumentar contabilizando em 2008 mais de 12.000 veículos roubados em todo território nacional.

O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) estuda a utilização de rastreamento de caminhões para controlar a duração das viagens por sugestão da Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Risco e Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento (Gristec), justamente para controlar a carga horária dos caminhoneiros através de dados coletados como rotas percorridas, paradas realizadas, duração das viagens, para, com isso, diminuir o risco de acidentes nas estradas, o que é recorrente nos dias de hoje.

O monitoramento via satélite, rádio ou celular (o meio mais barato) é tecnologicamente sofisticado, pois ele controla tudo o que acontece nos caminhões dotados desse recurso à longa distância. No painel do veículo é instalado um aparelho que capta os sinais do GPS que comanda os sensores embutidos nas portas, janelas, motor, tanques de combustível, pneus, cinto de segurança. Tudo é verificado em tempo real, se as portas estão fechadas, a

velocidade, o nível de combustível com a consequente autonomia, se o cinto de segurança está afivelado, a localização exata do caminhão e inclusive o bloqueio do motor em caso de desvio de rota ou através da emergência acionada pelo condutor ou outro motivo que requeira que isso seja feito.

Os dados são enviados à base dos servidores e armazenados em uma caixa postal de computadores das empresas de segurança e acionam alarme se algo de anormal estiver ocorrendo. Com esses dados é possível controlar todos os movimentos do veículo rastreado, entrar em contato com o motorista e acionar dispositivos que cortam o combustível, acionam alarmes, travam as portas ou ligam a sirene, se for o caso. Em situação extrema, como roubo e sequestro, também acionam a polícia da região onde está acontecendo o evento.

A sofisticação dos bandidos também acompanha a evolução das empresas de segurança. Eles estão usando bloqueadores de sinais semelhantes aos usados em presídios e comitativas presidenciais. Eles bloqueiam os sinais impedindo que a central detecte alguma anormalidade.

Simplemente pára de emitir o sinal. Mas as empresas deram o troco. Investiram em aparelhos que detectam a aproximação de bloqueadores. Quando isso acontece, o veículo aciona uma sirene, diminui a velocidade dando tempo para o motorista encostar e corta o sistema de alimentação de combustível. Simultaneamente a empresa recebe as informações de que o rastreador desligou o veículo, a localização exata e aciona a polícia.

Esse investimento tem razão de ser. No Estado do Rio de Janeiro foi apurado aumento de 30% desse tipo de delito no primeiro trimestre de 2012 em comparação ao de 2011.

Mesmo assim, o assalto a carros fortes têm sido alvo dos bandidos de maneira bem diferente. Usam todos os artifícios cibernéticos mais a extrema violência com granadas e armas de grosso calibre onde destroem o veículo blindado possibilitando o acesso à carga de valores.

www.naganuma.com.br mn@naganuma.com.br Twitter - [@mtnaganuma](https://twitter.com/mtnaganuma)